

Raizes Nordestina

Antonio Aurelio Felix

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatória

A minha família

Esposa

aos 12 Filhos

Meus 19 Netos

e a minha Bisneta

Agradecimentos

A Deus e ao Divino Espírito Santo por toda inspiração e paciência
Aos meus professores que tão bem me instruíram
E principalmente a periferia das comunidades que tanto me inspiraram.

Sobre o autor

Um Lider Comunitário que apesar da pouca escolaridade teve a coragem de lutar por direitos iguais para todos
Filho de um carregador e uma empregada doméstica
Mãe que perdeu aos anos iniciais da sua puberdade e desde então teve que aprender a lutar pela sua sobrevivência
trabalhou como ajudante de pedreiro, vendedor, recepcionista de hotéis, porteiro, vigilante camelô e aos cinco anos de idade tinha que ajudar o pai nas olarias e carvoarias em que o pai trabalhava.
Só começou a estudar aos doze anos de idade bem tarde, pois tinha que ajudar o seu pai em suas empreitadas
e aos quatorze anos de idade já tinha saído de casa e morou na rua por uns bons tempos
mas nada disso lhe impediu de o que é hoje um poeta e um cidadão.

resumo

AMANHECER SERTANEJO

EU SOU O NRDESTA

VIDA DE CABOCLO

CAJUEIRO VELHO

MEU CORAÇÃO

O CAIPIRA

RESISTÊNCIA SERTANEJA

O ROCEIRO

ISSO É CIDADANIA?

A ROCEIRA MORENA

PROTEÇÃO

ACARICIANDO O SERTÃO

NATURALIDADE

ASSIM É O SERTANEJO

TABULEIROS DO SERTÃO

SEPARAÇÃO

REVOLUÇÃO SERTANEJA A AUTOMAÇÃO NO SERTÃO

COMBATE AO CORONAVIRUS UM ALUTA DE TODOS

VAMOS PRESERVAR O VELHO CHICO!

SEU DOUTOR

transposição do velho chico

Sou Conterranêo

CIDADÃO ?

AMANHECER SERTANEJO

AMANHECER SERTANEJO

O amanhecer sertanejo
É um despertar muito lindo
Os galos iniciam o cortejo
Os beija-flores dão os seus beijos
Nos botões de rosas
Em flor se abrindo.

O cantar da passarada
Que desperta o homem do campo
Como que por encanto
Levanta-se com a alvorada
Antes de pensar em mais nada
Puxa uma resa pro santo.

Ao redor da casa
É lindo o cenário
Canta a rolinha e a jurití.
Bem-te-ví, passaro-preto e canário
Tá fornada a orquestra
Para o sertanejo é uma festa
Com tudo que ele tem alí.

Ele corre para o curral
Tira o leite da vaca
Conserta da cerca uma estaca
Limpa da roça o matagal.
O sol corre na campina
Iluminando a terra
Da planície ele sobe pra serra
Nas mnhãs nordestina
fazendo a moldura, de quadro sem igual.

EU SOU O NRDESTE

EU SOU O NORDESTE

Eu sou a flor do mandacará
O fruto do umbuzeiro
Eu sou o suco do cajú
E a folha do marmeleiro.
Eu sou forte nas vaqueijadas
E nas corridas de mourão
Eu sou um boi em disparada
Nas festas de apartação.

Eu sou Campina Grande
E a feira de Caruarú
Eu sou os filhos de Gandhi
Ovatapá e o carurú.
Eu sou as festas juninas
De um povoforte e trabalhador
Eu sou apoesia e a rima
De um caboclo sonhador.

Eu sou o maracatú rural
O frevo, o baião e o xaxado
Quando chega o carnaval
Eu também sou animado.
Sou o galo da madrugada
O homem da meia noite
E eu sou uma noite enluarada
Eu sou o chicote, o vento e o açoite.

Eu sou o Rei Gonzaga
Mestre Vitalino e o cagaceiro Lampião
Que fizeram suas sagas
Com muita luta, Fé e Devoção.
eu sou o gorjeio do sabiá

E o canto da jurití
sou o vôo do carcará
e saltitar de um bem-te-ví.

Eu sou o reizado
Das bandas do Ceará
Eu sou as festas de gado
De um povo a festejar.
Eu sou o aboio de um vaqueiro
Nas quebradas do sertão
Eu sou Antonio Conselheiro
Fazendo a sua Revolução.

Eu sou forte na agricultura
co, os frutos da irrigação
Eu tenho muita cultura
Não me venha com diminuição.
Eu sou a Chapada do Araripe
E o Vale do Catimbal
Sou Alagoas e Sergipe
Sou Agreste, Sertão e Litoral.

Eu sou as dunas de Natal
E os Lençoes Maranhense
Eu sou o Delta do Parnaíba
E as Sete Cidades Piauiense.
Eu sou o vôo da asa branca
E o Bumba-meu- boi
Eu sou Ana das Carrancas
A Dama do Barro que já se foi.

Eu sou a rapadura
E a garapa da cana
Eu tenho a casca dura
Como o pé da cajarana.
Eu sou esse cabra da peste

sou trabalhador e hospitaleiro
Eu sou o Nordeste
O mais forte dos Brasileiros.

Também sou filho desta terra
Chamada de Mãe Gentil
Do Litoral ao pé da serra
Sou chamado de Brasil.

VIDA DE CABOCLO

VIDA DE CABOCLO

Seu doutor!

Eu sou um caboclo da roça
Tenho a palma da mão grossa
E os pés cheios de calos
Ando a cavalo
Montado em meu alazão.
Levanto logo que amanhece
Para Deus rezo uma prece
Pedindo a sua Proteção
O sol a pele me aquece
Quando estou na plantação.

O pão que vai para a sua mesa
Não cresce sozinho na natureza
Ele passa po minhas mãos.
O senhor vive folgado
Morando em apartamentos
Não sabe do meu sofrimento
Aqui no meu roçado.

Tiro leite do gado
Quebro lenhas pro fogão
Cuido do porco bem cervado
Para a minha alimentação.
Quando chega tardezinha
Volto para o meu lar
É apenas uma choupanazinha
Mas lugar, melhor não há.

Vivo muito feliz
No meu querido torrão

Aqui eu tenho o que sempre quiz
No meu pedaço de chão.
Planto feijão, mandioca e milho
Aqui não me falta nada
Tenho um bando de filhos
E uma mulher amada.

Quando a vida sai dos trilhos
Eu clamo por meu Padim
No rosto me volta o brilho
E vejo que não é o fim.
Aí vem o inverno
Nas bandas do meu sertão
Eu compro até um terno
Para festejar São João.

Vou com a família a capela
Pronto para agradecer
Acendo um monte de velas
Iluminando o meu viver.
Lá encontro os migos
Sorrindo de alegria
Com o inverno se foi o castigo
Acabou a nossa agonia.

Com certeza este ano
Vai ter festa em todo lugar
Tristeza não está em nossos planos
Nós vamos é festejar.
Eu convido o senhor
A visitar o sertão
Não vai faltar pro doutor
comidas de montão.

Nós mata uma galinha
Ou até mesmo um carneiro

Um cervado capão
Ou um porco do chiqueiro.
Da roça tem milho, feijão
Abobóra e também jerimum
se isso não der então
Nós mata até um Perú.

Comida não vai faltar
Para a família e vósmicê
Pode ir nos visitar
Para mim será um prazer.
Aberta está a porta
Da casa para lhe receber
Lá a gente não se importa
Foi bom lhe conhecer.

CAJUEIRO VELHO

MEU CORAÇÃO

MEU CORAÇÃO

O meu coração
é igual a cana
Que entra na moenda
Ele nunca se emenda
De tanto se machucar
Quanto mais se engana
Mais quer amar.

É como estrada velha
Aonde muitos já andaram
Não toma na telha
E não esquece
Dos que por ele passaram.

Apesar de mal tratado
Está sempre livre
De novamente ser amado
Na esperança sempre vive.

Não toma jeito
E nem se conserta
Bate forte no peito
E para o amor
A porta está sempre aberta.

Não tem tropeço
E nem enganoso
Está sempre em seus planos
Um novo recomeço.

O CAIPIRA

O CAIPIRA

EU SOU CAIPIRA
E ME ORGULHO DE SER
É DA TERRA QUE A GENTE TIRA
O PÃO PARA SOBREVIVER.

O CAIPIRA É QUEM PLANTA
O QUE VOCÊ COME
SER UM CAIPIRA NÃO ME AFRONTA
ORGULHO-ME DO NOME
PROVOCAR NÃO ME ADIANTA.

O CAIPIRA VIVE
SOSSEGADO NO SERTÃO
NOSSA VIDA E LIVRE
MORANDO NO PÉ DA SERRA
OU LÁ NO CHAPADÃO.

A GENTE PLANTA E COLHE
A NOSSA ALIMENTAÇÃO
LÁ A GENTE ESCOLHE
O NOSSO VIVER LIVRE
SEM OS OLHOS DO PATRÃO.

POR ISSO ME ORGULHO
DE SER UM LIVRE CAIPIRA
VIVER SEM O BARULHO
COM A PAZ E O SOSSEGO
QUE A CIDADE TIRA.

RESISTÊNCIA SERTANEJA

RESITÊNCIA SERTANEJA

O sertanejo com certeza
Mais parece o sete casca
Quando a planta não cresce
ele da seca logo escapa.
A planta sete casca
É muito resistente
É cinza na seca
se veste na primavera
De amarelo reluzente.

Suas flores amarelas
No sertão não tem outra igual
Ajudando a formar a aquarela
De um sertão imortal.
Assim também é o sertanejo
que está sempre na luta
Pela sua sobrevivência
Não foje das disputas
Este herói da resistência.

Quando cai a seca
Nas bandas do meu sertão
ele salta a cerca
Em um salto mortal
Abadona a região
E foge para o litoral.
Mora na cidade grande
Ou até mesmo na capital
Sabe Deus aonde
Só sei que isso
Lhe faz um grande mal.

O sofrimento do sertanejo
è algo que nos causa revolta
Mesmo com tanta peleja
Em qualquer lugar que esteja
Ele só pensa na volta.

Como o sete casca
Ele a seca sobreviveu
Olhando a chuva a cair
Dá muito Graças a Deus.
È hora da roça plantar
Junta a mulher e os filhos
Pensando nas espigas de milho
Que na foqueira de São João
Eles vão com todo prazer assar.

O ROCEIRO

O ROCEIRO

Eu sou um roceiro
E gosto do meu roçado
Dele sou herdeiro
E não largo o meu cercado.
Eu recebi ele de herança
Do meu pai no passado
Que também guarda as lembranças
Dos tempo em que recebeu o legado.

Aqui na minha roça
Não me falta nada
Tenho uma bela carroça.
E varios bois na invernada.
minha filha uma linda moça
E uma grande companheira
A minha mulher amada
O amor da vida inteira.

Me orgulho de ser um roceiro
Do meu querido sertão
No Nordeste Brasileiro
Nas bandas deste rincão.
Deste povo ordeiro
Que sobrevive da agricultura
Do que tem na plantação
Não tenho muita cultura
Mas não me falta educação.

Planto aborbóra e jerimum
Melancia. mandioca e amendoim
É na panha de feijão

Que vejo a fome ter fim.
Quando chega a quebra do milho
Vou eu, a mulher eos filhos
Se é festa pra eles
Imaginem pra mim.

Eu colho a mandioca
Depois faço dela goma e farinha
coma beijú e tapioca
Vivo tranquilo e em Paz
aqui na minha rocinha.

Escutando o canto dos passáros
Eu vivo a natureza
Passáro preto e bem-ti-ví
Desfruto desta beleza
igualzinho a jurití
Por isso meu companheiro
Para mim é um orgulho
Viver longe do barulho
E ser um sossegado, roceiro.

ISSO É CIDADANIA?

ALFORGE DE CAÇADOR

No meu alforge de caçador

Eu levo a baladeira

A família inteira

E um pouquinho de dor.

Eu levo os necessitados

E também os oprimidos

Que por uns tempos são esquecidos

Em outros são lembrados.

Eu levo esperança e saudades

Dos que saíram do sertão

Que no peito tem a vontade

De voltar pra casa então.

Levo um pedaço de rapadura

E um punhado de farinha

Os sinais da vida dura

E os conselhos de Mainha.

Levo o forró e o xaxado

E as noites de São João

Pegas de boi e milho assado

E as festas de apartação.

A morena cor de canela

Chapéu de couro,perneira e gibão

Que formam a linda aquarela

E são as coisas mais belas

Do meu querido sertão.

Levo a poesia matuta

Do caboclo da roça

Que de tanta labuta

Tem a palma da mão grossa.
Eu levo os repentis
Dos cantadores da minha terra
O que sai de suas mentes
São as coisas lá do pé da serra.

Eu levo a seca
E descaso dos governantes
Que a verdade não se perca
Das legiões de retirantes.
Que saíram de sua terra
Por causa do sol escaldante
A saudade não se encerra
morando bem distante.

Eu levo o almento
De mães e pais sofridos
Que não tiram do pensamento
As lembranças do filho querido.
Que está longe de casa
O passarinho criou asas
E está no mundo perdido.

Eu levo a vontade
A paz e o amor
A procura da felicidade
Que a muitos já encantou
Tudo isso eu levo
No meu alforje de caçador.

A ROCEIRA MORENA

A ROCEIRA MORENA

Ela era uma roceira
Morena muito esperta
Ao caminhar era faceira
Pena que era analfabeta.
Tinha os olhos de jaboticaba
E a pele cor de jambo
O seu andar mas parece
Uma dança de manbo.

Seus cabelos negros
Como uma noite sem luar
Seu sorriso era mais lindo
Que a flor do maracujá
Ela não tinha coração
E nem sabia amar.

Me queria só de fingimento
Envolvendo-me sem eu notar
Que com o passar do tempo
Ela ia me deixar.
Brincou com os meus sentimentos
Só fez eu me machucar
Não quero por mais nenhum momento,
Dessa morena lembrar.

PROTEÇÃO

PROTEÇÃO

Eu já tremí de frio
Iqual ao junco da lagoa
Enquanto você levava
A vida numa boa
Eu vivia a mendingar.
você não pode imaginar
Quanta humilhação
Pedir um pedaço de pão
E quase ninguém lhe dar.

Nesse momento eu perguntava
Se Deus mesmo existia
Naquela hora eu me lembrava
Da Virgem Maria.
Que nada fez de mal
Deu a Luz, numa mangedoura
Sempre foi minha Protetora
Toda hora, todos os dias.

Ela sempre me cobriu de Graças
Mesmo eu dormindo na praça
Nada de mal, me acontecia
O tempo vem e a vida passa
E eu não esqueço da Virgem Maria.

ACARICIANDO O SERTÃO

O SOL DO SERTÃO

Um Sol poético

O sol quando nasce
vem trazendo o seu clarão
Vem ele iluminando a mata
Nada lhe empata
De acariciar o sertão.
Um sertão sofrido
E muito trabalhador
Que por ele foi escolhido
Com todo o seu ardor,

É um sol que bronzeia
E que também traz fartura
O progresso propicia
a nossa agricultura.
Um sol que seca
E que também produz
Um horizonte se enxerga
Atravéz da sua luz.

Este é o sol do sertão
Do nordeste brasileiro
Não existe outro então
Nem lá nos estrangeiros.
Quando nasce, ou quando se põe
Forma uma linda paisagem
Além da bela imagem
Uma pesia, ele compõe.

NATURALIDADE

NATURALIDADE

Eu sou conterraneo
Do poeta Patativa do assaré
E do cantador Cego Aderaldo
pra você que perguntou
Vai um recado
Você quer saber quem eu sou
De onde vim e para onde vou.

Eu sou Cearense
das terras dos Inhamuns
Nao queira você e nem pense
Que eu tenho medo algum.
Eu já pisei em rastro de cobra
E tirei couro de lobisomem
Eu sou vara que ninguém dobra
E carne que ninguém come.

Nasci no pé da serra
Me criei no tabuleiro
Sou forte como esta terra
Iqualsinho ao marmeleiro.
Quando pensam que já morri
Eu renasço por inteiro
Eu também sobrevivi
Ao forte braseiro.

Sou como a aroeira
Casca grossa que só baraúna
Tenho o cheiro da cantigueira
E a beleza de um grauna.
Carrego a sombra do juazeiro

E canto da siriema
Apaixonado que só um vaqueiro
pela bwlwza de uma morena.

Trago o espinho da macambira
Encravado dentro de mim
Comi o fruto da quipá
para nãoovô meu fim.
com a corda de caroá
Armei a minha rede
Bebí agua de mandacarú
Para não morrer de sede.

Sou ofilhp.a mãe e pai
carregado de lembranças
Para aonde a gente vai
Sem perder a esperança.
Por isso não me pergunte
Nesta vida quem eu sou
Não importa de onde eu vim
O importante é saber para eu vou.

O futuro a Deus pertence
Nãoqueira adivinhar
Quem luta um dia vence
O mais importante, é me respeitar.

ASSIM É O SERTANEJO

ASSIM É O SERTANEJO

Sou nascidono sertão
Fui criado na caatinga
Gosto de corridas de mourão
E de um bom gole de pinga.
Também gosto de vaqueijada
De rapadura e caldo de cana
De uma morena afamada
E da sombra do cajarana.

já que nasci no sertão
Não tenho muita besteira
O que me importa então
É não fechar a porteira.
Não deixo o meu roçado
Dele não saio não
Vou morrer agarrado
No meu pedaço de chão.

A seca me castiga
Mas eu não saio daqui
Nem mesmo a fadiga
Me obriga a desistir.
Sei que sou esquecido
Da politica do doutor
Não tenho o merecido
Que me nega o senhor.

Eu sou bastante forte
E tenho muita resistência
Nem mesmo a malvada da morte
Acaba com a minha existência.

Não tem razão seu moço
Para nós ser tratado assim
Acreditar eu não posso
Que este seja o meu fim.

No sertão a gente fala
Como a gente sabe falar
Para que orgulho doutor
Se vai tudo se acabar.
Lá nós se cumprimenta
Não se nega a fala não
A amizade só aumenta
Num aperto de mão.

Não se escolhe a cor
E nem a profissão
se o cabra for doutor
E vinher, visitar o sertão.
Logo ele va ver
Que mesmo sem aprender
A gente tem educação.

Seja homem ou menino
Nascido no interior
Todo povo nordestino
É educado, sim senhor.
Nós tem a barriga cheia
Aqui você não passa fome
Não interessa a vida alheia
Nem a seca que tudo consome.

Sempre tem um capado
Quiné,galinha e peru
Aqui no meu roçado
Tem pra tua familia e pra tú.
Samos um povo que rir

Quando tem que chorar
Nada vai nos impedir
De viver, e de lutar.

Mesmo com o castigo da seca
e o desprezo do uoutor
Nós samos felizes
com certeza, sim senhor.
Assim é o meu sertão
e meu querido lugar
pode vim meu cidadão
Que você vai se orgulhar.

TABULEIROS DO SERTÃO

TABULEIROS DO SERTÃO

É nas veredas dos tabuleiros
Deste imenso sertão
Que os destemidos vaqueiros
Correm atrás do barbatão,
Vão eles se desviando
Da unha de gato e favelas
Juntos com seu alazão
Formando uma linda aquarela.

Nestes belos tabuleiros
O sertanejo ali planta
E faz as suas colheitas.
E os passaros ainda enfeitam
Quando pela manhã cantam.
Canta o masgestoso sabiá
Cabeça-vermelha e a codorniz
O sertaneja se sente feliz
Com tudo isso, que lhe encanta.

Nos tabuleiros sertanejos
Pasta toda vaqueirama
O bode e o carneiro
Vão em busca da rama.
Vai o burro de carga
E o cavalo de estimação
Atrás da rama amarga
Vai o resto da criação.

Ainda se tira para a forrageira
Ração de primeira
Para o resto da estação

O tabuleiro sertanejo
É rico em fauna e flora
Muito embora
Por lá, já exista extinção.

Da fauna, alguns animais
Da flora, a vegetação
Dos bichos pela fome do homem
Da fauna pela a industrialização.
Para o sertanejo falta consciência
Que luta por sua existência
Para os gananciosos empresários
Sobra muita ambição.

SEPARAÇÃO

SEPARAÇÃO

SONHO E ESPERANÇA

ANDAM JUNTOS

AMOR E ÓDIO TAMBÉM

SABER SEPARÁ-LOS

É O QUE FAZ BEM.

REVOLUÇÃO SERTANEJA A AUTOMAÇÃO NO SERTÃO

REVOLUÇÃO SERTANEJA A AUTOMAÇÃO NO SERTÃO

1ª Parte.

Eu sou lá do roçado
Vindo do interiorzão
Por onde tenho andado
Tenho visto modificação.
O caboclo da roça
Homem lá do sertão
Mudou os seus costumes
Até a sua religião.

Ele uso outros perfumes
Já tem até televisão
Bebe agua bem gelada
E não acredita mais
Em Padre Cicero e Frei Damião.
A cabaça já não lhe satisfaz
Agora usa garrafa termica
Pra iluminar sua casa,
Também tem luz eletrica.

Apagou o seu candieiro
E o fogão a lenha
Que ficou para traz
Agora o seu companheiro
É belo fogão a gaz.
Ao invéz da velha sanfona
O fprró é no teclado
Os jovens são fãs de Madona
E não do baião e xaxado.

A corrida atraz do gado
As festas de apartação
Continua a vaqueijada
eE as corridas de mourão.
As noites de São João
Já não são mais aquelas
Não tem mias o pau-de-sebo
E nem o quebra panelas.

O milho a gente assava
A beira da foqueira
Aonde muitos ficava
Quase a noite inteira.
Eram coisas de nossos pais
Que era de geração pra geração
Tudo isso ficou para traz
Perdemos a nossa tradição.

Os compadres e afilhados
Feitos no aperto de mão
São coisas do passado
Eu fico preocupado
Com a nova civilização.
Que não vai chegar a ver
As coisas bonitas
Aqui do meu sertão.

O sertanejo virou atleta
De moto ou de bicicleta
Ele faz o seu transporte
Vive nessa aventura
Mesmo correndo riscos de morte.
Vai a criatura
De setrada a fora
Sem nenhum temor
Usando o acelerador

Abandonando a espora.

Ele acha legal

A chegada do progresso

Ele não enxerga o seu mal

E nem o retrocesso.

Com o sertão modernizado

O sertanejo mudou

Para ficar bem informado

Já tem até computador....

COMBATE AO CORONAVIRUS UM ALUTA DE TODOS

COMBATE AO CORONA VIRUS, UMA LUTA DE TODOS

Estamos numa luta
Em guerra pela a vida
Quem não ajuda tudo emperra
Não temos outra saída,
torne sua mão domável
Lavando-as muito bem
Não seja irresponsável
Não contamine ninguém.

Fazendo a nossa parte
Estamos ajudando um pouco
Você não é de marte
Não queira dar uma de louco.
Proteja a sua família
Ficando em quarentena
Pense na maravilha
De se evitar mais problemas.

Em tempos de pandemia
Manter a saúde é preciso
O que evitaria
Da vida mais prejuizo.
povo, empresários e governantes
Precisamos é nos unir
Para poder destruir
Este mal ofegante.

Esta é uma luta
Que não é só de um
O que está na disputa
É o bem comum.

Cumpra com as orientações
Não saia do compasso
No fim desta manifestação
Nos daremos um longo abraço.

Eu peço a você
Para não ficar pisando em brasas
O certo a se fazer
É ficar dentro de casa.
Isso tudo vai passar
Tenha muita Fé em Deus
Queira se controlar
Pense em você, e também nos seus.

Pense em seu filho
Seu pai e no seu avô
Não queira tirar o brilho
De quem lhe tem tanto amor.
É hora de reflexão
E não de rebeldia
Aproveite a ocasião
Para viver mais a sua família.

O mundo inteiro parou
Para um controle melhor
Nada ainda mudou
Vamos evitar o pior.
Quem manda o povo sair
Não quer o nosso bem
Vamos reagir
E fazem o que nos convém.

Tome essa atitude
E a ciência não desaprove
Pense na sua saúde
Não queira a COVID 19.

VAMOS PRESERVAR O VELHO CHICO!

VAMOS PRESERVAR O VELHO CHICO

As margens do São Francisco
Existe muito beleza
Por isso não é preciso
Destruir a natureza.

Preservar o que é nosso
É um dever do cidadão
Desmatar eu não posso
Chega de destruição.

As margens do nosso rio
Já tem muita erosão
O grande desafio
É a sua preservação.

São muita as cidades
Ao longo do seu curso
O que falta é responsabilidade
E não os recursos.

Vamos olhar para o rio
Com mais atenção
Aceitem o desafio
Façam a preservação.

De lá de cima do morro
Até aonde ele deságua
Vem pedindo socorro
Para as suas águas.

04 de junho

Dia do meio Ambiente

SEU DOUTOR

SEU DOUTOR!

Você sabe o que é seu doutor
Morar aqui no meu sertão
Vendo um povo todo sofrer
Sem ter o que comer
morrendo de inanição.

Não sei se o senhor entende
O que fala o coração
Eu tô falando da sede
Que sofre a nossa região.

Sem ter agua para beber
Sempre com uma cuia na mão
A nação se faz saber
A nossa reclamação.

Faltam as providencias
Para resolver esta questão
Sobra muita incompetência
Dos que tem o poder na mão.

A solução existe
Ela esta em nosso chão
Mas quem governa ensiste
Em dar esmolas ao cidadão.

Vamos acabar com os caminhos
Das aguas eleitoreiras
Parem de andar na contra mão
Com estas obras traicoeiras.

O sertão é forte
E muito trabalhador
Não merece a sorte
que nos destina o doutor.

transposição do velho chico

Transposição do Velho Chico

O senhor sabe o que é seu doutor?
Morar na beira do rio
Sentir a brisa eo frio,
Não sei se o senhor me entende
Eu estou falando de sede
De ver o pescador, pegar o peixe na rede
E não beber a agua do rio.

Agora me vem o senhor
falando em transposição
querendo levar as aguas
lá para os confins do sertão
preste atenção o senhor
Precisamos é revitalizar o rio
É este o grande desafio.

O Velho Chico pede socorro
A todos dizendo eu morro
E se isso acontecer
O que será de nós?
Da sua nascente a fóz
Ele clama e chama por nós.

Doutor, não deixe morrer inocentes
Eu sei que é uma questão de orgulho
Mas para que tanto barulho
Se quem vai perder é a gente.

Sou Conterranêo

SOU CONTERRANÊO

Eu sou coterranêo
De Patativa do Assaré
Dele sou coteporanêo
Na poesia e na Fé.

Bebemos da agua
Que corre no mesmo riacho
Ele, na parte de cima
Eu, na parte de baixo.

Ele falou do fragelo
Que passa o sertanejo
Demonstrou o desejo
De uma grande mudança
Defendeu sua terra
Sem perder a esperança.

Escreveu com maestria
Lutou contra a opressão
Esparava vê um dia
A grande transformação
Acabando com agonia
dos filhos deste sertão.

Eu também faço a minha luta
Da mesma forma hoje em dia
Em defesa do povo
Atravéz da minha poesia
Fazendo o velho ficar novo
Defedendo a periferia.....

CIDADÃO ?

CIDADÃO ?

Na periferia há luta
Pela transformação
A gente luta pelo progresso
E através dos meus versos
Eu faço a transformação.

Não somos mais, só o cidaão
que constrói o prédio
E olha para a construção
Pata não morrer de tédio
Parte para a discursão.

Eu me fiz um questionamento
Não ponho só a massa
Não faça só o cimento
Hoje na luta vou, a praça
E desta massa sou, o fermento.

Hoje em dia,
Minha filha não é mais inocente
ela virou cara pintada
foi a luta toda contente
E a política foi transformada.

lutamos por mais escolas
Para nossos filhos
Não queremos saber só de escolas
Queremos é ver esse trem
Andando melhor nos trilhos.

E aquela igrejs moço

Que trazia felicidades
O Cristo se multiplicou
A população aumentou
Ele está, nas periferias das cidades.

Sem moradia e sem pão
Nos menores abandonados
Sem emprego e sem salários
Milhões de desempregados
Somos todos os seus irmãos.

Não tenho cidadania
mas sou chamado de cidadão
Sem emprego e sem moradia
Luto para que um dia
Chegue a transformação,

Me diga por favor seu moço
E me fale com razão
Faço um esforço
Me diga toda a verdade
Isso é ser, CIDADÃO ?